

UM BOATO

Os jornais dizem que o general Mendes de Moraes está esperando ser nomeado chefe de polícia. Ninguém vê, em primeiro lugar, qual o motivo pelo qual deva sair o general Ancora. Esse veterano da F.E.B. tem conseguido manter a ordem na capital deste desordenado país baseando sua autoridade menos na violência que na justiça e na persistência.

Não vamos dizer que seja um grande chefe de polícia: só merecerá esse título aquele que tiver bastante prestígio para conseguir os recursos de que o aparelho policial necessita e bastante autoridade para fazer uma limpeza em regra em uma corporação tradicionalmente corrupta e arbitrária. É um trabalho duro e lento essa reforma de quadros da polícia, que será sobretudo uma reforma de mentalidade. Os bons elementos que ali existem não recebem nenhum estímulo, e a próspera impunidade dos desonestos e um convite permanente a aderir à bagunça. Mas convenhamos — é em minha carreira jornalística não me tenho destacado por louvores à Polícia — em que o general Ancora tem sido, dentro das contingências, um chefe justiceiro, preocupado em fazer a Polícia servir ao povo no lugar de aterrorizá-lo e oprimi-lo.

Quanto ao general Mendes de Moraes, é certo que teve algum mérito como prefeito. Mesmo descontando a grande parte de farolagem de sua administração festeira e barulhenta, restam a seu crédito algumas iniciativas e realizações. Ao lado disso, porém, vimos como foi uma autoridade arbitrária e violenta, deixando-se levar pelos motivos mais fúteis e frívolos para nomear, demitir, castigar e premiar funcionários. Sem nenhuma isenção de ânimo, turrão e vaidoso, violento para com os fracos tanto como blandicioso e amável para com os fortes, ele daria, sem qualquer dúvida, um péssimo chefe de polícia.

Devo dizer que não conheço o general Mendes de Moraes nem tenho contra ele nenhuma queixa pessoal. Mas os homens públicos devem ser julgados pela sua atuação na vida pública — e neste caso só quem não viveu no Rio sob a Prefeitura da general Mendes de Moraes pode acreditar que ele desse um chefe de polícia tolerável.

Carlos Lacerda diz que a nomeação do general Mendes de Moraes seria uma fase da preparação de um golpe. Estimo e admiro Carlos, mas ele me parece um tanto apaixonado para prever bem as coisas. O diabo é que, antes de condená-lo como mau profeta, precisaríamos descobrir um outro motivo para essa falada nomeação. Por mais caduco e ausente que esteja o sr. Getúlio Vargas, ele deve saber que tentar um golpe contra o regime seria ampliar até as fronteiras de todo o Brasil os limites do interessante município de Caxias. E desta vez duvido que o oficial encarregado de alijá-lo do Palácio tivesse as delicadezas e meiguices que teve o general Cordeiro de Farias.

O general Mendes de Moraes, em sua longa e brilhante carreira, destacou-se sobretudo pelas missões altamente rendosas e confortáveis que teve no exterior. Que se lhe dê mais uma, e que lhe faça bom proveito. Ainda que o Tesouro deva gemer com muitos milhares de dólares, creio que isso seja melhor negócio para ele e para nós todos.

10/19/53

R. B.

AM

464